



1. TÍTULO

CoviData – solução digital customizável que abrange a coleta, análise de risco e difusão de resultados acerca de dados de fontes heterogêneas sobre despesas relativas a aquisições do Covid-19

2. DATA DE CONCLUSÃO

21/8/2020.

3. OBJETIVO

O projeto foi concebido como uma solução para estruturar informações sobre despesas relativas ao combate à Covid-19 que se encontravam dispersas em vários bancos de dados e portais, nos 26 estados da federação e seus municípios, de modo que essas informações pudessem estar disponíveis e organizadas em único ambiente. Esse ambiente deve permitir a identificação e análise dos riscos dessas contratações públicas voltadas ao combate à pandemia para subsidiar a atuação tanto das unidades técnicas responsáveis pelo acompanhamento das ações governamentais de combate à pandemia quanto de órgãos parceiros do TCU nos estados.

4. DESCRIÇÃO

Finalizada em agosto/2020 1ª versão de solução digital para estruturar processo de trabalho no âmbito das unidades dos estados que abrange:

- a) coleta de dados sobre despesas do Covid de bases heterogêneas (fontes abertas, fechadas, da União, estados e municípios),
- b) análise de risco em painel totalmente customizável, e;
- c) integração com meios de difusão de resultados para clientes internos (Unidades Técnicas) e externos (órgãos parceiros das Redes de Controle).

INOVAÇÕES

Coleta de dados

Em termos de inovação, destaca-se no campo da coleta de dados a possibilidade de o usuário da solução trabalhar em conjunto ou separadamente as seguintes origens:

- 1) Extrações customizadas pelas unidades do TCU nos estados por meio de fontes abertas (portais de transparência, publicações e outras mídias) e fontes fechadas acessíveis por meio de acordos de cooperação local (bases de empenhos de municípios, estados, notas fiscais, etc).

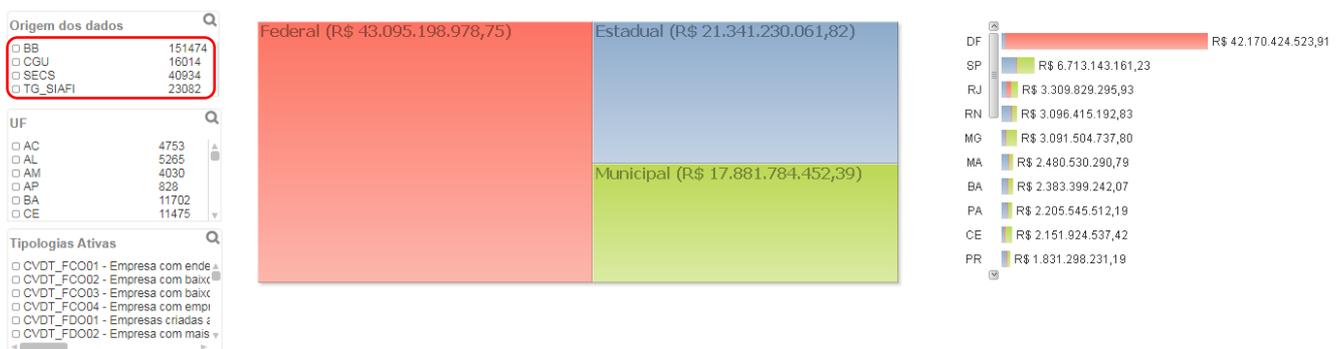
Esse item deve ser destacado pela possibilidade de as unidades do TCU nos estados trabalhar com órgãos parceiros, em especial das [Redes de Controle](#), qual a composição de dados irá ser submetida à análise de risco.



2) Dados obtidos por *scrapings* (raspagem) das fontes acima, prevendo-se a homologação pelos auditores do TCU nos estados dos resultados dos *scripts*.

3) Coletas centralizadas de dados, tais como os extratos do Fundo Nacional de Saúde, os dados do painel de aquisições Covid da CGU e de ação orçamentária dos gastos emergenciais do Covid a partir do Tesouro Gerencial.

Assim, conforme print a seguir, por meio de filtros é possível ao usuário escolher quais agrupamentos de dados obtidos entre as 3 coletas acima serão trabalhados nas suas análises.

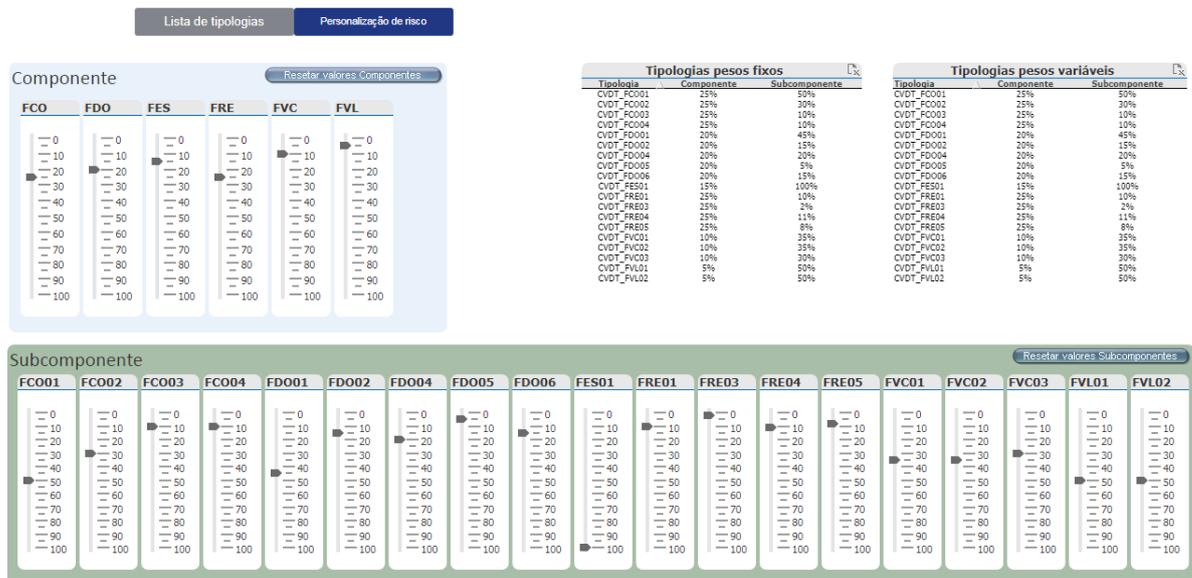


Análise de risco

Já no campo da análise de risco, destacam-se 2 inovações:

1) A possibilidade de personalizar os pesos dos componentes e subcomponentes resultantes dos cruzamentos de dados diversos (tipologias) que formam o *rating* de risco dos CNPJs por funcionalidade de *tuning*.

Catálogo de tipologias



2) O emprego de tipologias do gênero *mídia adverse*, o que traz para o portfólio da análise de risco resultados de mineração de dados sobre entidades a partir de fontes abertas jornalísticas. Como parte



do componente de risco intitulado reputação da empresa, o conceito deverá ser migrado para captação de outros tipos de fontes.

Difusão dos resultados das análises de risco

Já na difusão dos resultados, a inovação está no conceito cliente/fornecedor. Isso porque além de viabilizar a integração de dados dispersos sobre um determinado escopo, o CoviData tem levado ao incremento operacional de acordos de cooperação nos estados. Ocorre que entidades parceiras das Redes de Controle por vezes são os próprios fornecedores da informação e serão clientes de uma devolutiva acerca dos riscos encontrados a partir dos seus próprios dados. Desse modo, fica estabelecido o interesse de manter a melhor informação possível no processo de trabalho do CoviData.